

METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Ana Paula da Conceição Amorim Pedrosa ¹
Ricardo Lima da Silva ²

RESUMO

A educação precisa enfrentar o problema da globalização, da fragilidade dos laços sociais e do impacto da tecnologia no mundo da vida. As metodologias ativas despontam como uma solução viável para a formação de indivíduos críticos, ativos e solidários no mundo atual. Superando as limitações da pedagogia tradicional, baseada nos conteúdos, as metodologias ativas se concentram na realidade do aluno e na práxis, isto é, no aprender fazendo. É esse protagonismo revelado por intermédio das metodologias ativas podem ser potencializados com a utilização de ferramentas didáticas da Educomunicação que promovem um movimento dinâmico em que o aluno é imerso em um contexto na sala de aula, que desenvolve ações críticas e reflexivas da realidade social por intermédio da utilização de estratégias pedagógicas da Educomunicação. Diante deste cenário, o presente artigo objetiva mostrar o lugar da educação no mundo contemporâneo e como as metodologias ativas, aliadas às ferramentas da Educomunicação, podem ser importantes num mundo cada vez mais globalizado e líquido. Por fim, a metodologia utilizada é de cunho qualitativa, em que fizemos uma discussão teórica sobre a temática proposta.

Palavras-chave: Tecnologias da comunicação; Globalização; Educação.

INTRODUÇÃO

O mundo atual passa por um processo de mudança contínua. Os avanços tecnológicos, as dinâmicas sociais e as contínuas crises do capitalismo, hoje já consolidado como um sistema mundial, impõe vários desafios para a vida ao mudar radicalmente os parâmetros da coesão social, da política e da economia. O mundo onde tudo está em crise constante, definido por Bauman (2000) como modernidade líquida, em que nada foi feito para durar.

A educação precisa enfrentar o problema da globalização, da fragilidade dos laços sociais e do impacto da tecnologia no mundo da vida. As metodologias ativas despontam como uma solução viável para a formação de indivíduos críticos, ativos e solidários no mundo atual. Superando as limitações da pedagogia tradicional, baseada na transmissão de conteúdo, as metodologias ativas, por outro lado, se concentram na realidade do aluno e na práxis, isto é, no aprender fazendo.

¹ Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e-mail: ana.ecosolidaria@gmail.com;

² Professor de Sociologia do Instituto Federal do Amazonas e doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); e-mail: ricardo.silva@ifam.edu.br;

O presente artigo procura mostrar o lugar da educação no mundo contemporâneo e como as metodologias ativas podem ser importantes neste contexto cada vez mais globalizado e líquido. Num primeiro momento vamos estudar sobre o lugar da educação no mundo moderno e qual deve ser o seu papel para as sociedades e para os indivíduos. Em seguida vamos relacionar as metodologias ativas com a educomunicação. Por fim efetuaremos nossas conclusões.

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PERSPECTIVA CRITICA

O mundo atual está passando por várias transformações de cunho econômico, político e tecnológico. Isso cria vários desafios para a educação, que precisa enfrentar novos problemas, como o de um mundo cada vez mais globalizado, do diálogo com as novas disciplinas e o impacto das novas ferramentas tecnológicas, isso sem perder sua dimensão humana, cidadã e crítica. Neste sentido, Gandotti (2000), ao discutir os rumos contemporâneos da educação, apresenta quatro pilares pelos quais os educadores e a sociedade devem começar a pensar para enfrentar os novos desafios postos pelo século XXI.

O primeiro é o *Aprender a Conhecer*, que significa despertar o prazer pelo conhecimento e, assim, desenvolver a autonomia e a curiosidade pelo novo e pela pluralidade do mundo. Contudo, alerta Gandotti, não basta apenas conhecer, é preciso saber pensar, interpretar a realidade vivida, relacionar os vários aspectos do mundo e propor algo novo para reinventar o futuro.

O segundo pilar é *Aprender a Fazer*, relacionado às várias mudanças tecnológicas que impactaram fortemente as relações sociais e o mundo do trabalho. Portanto, para além de saber executar qualquer tipo de tarefa, mais importante é a *competência pessoal*, que torna as pessoas capazes de enfrentar as mais variadas situações no âmbito do trabalho.

Aprender a Viver Juntos é a outra dimensão apresentada pelo autor. É preciso ter empatia e compreender o outro, sabendo que ninguém está sozinho no mundo, pois todos estamos interligados. Aprender a estar juntos também significa administrar os conflitos, cultivar os valores da não-violência, ter o prazer de trabalhar coletivamente e se envolver em projetos comuns, como trabalho voluntário em prol de causas ambientais e humanitárias.

Aprender a Ser é interpretado por Gandotti como o desenvolvimento integral do indivíduo em toda as suas dimensões, que são o ético, o estético, a imaginação, a criatividade e o pensamento autônomo e crítico. A educação não pode se imitar a lógica matemática, mas

deve apreender todas as facetas que formam o ser humano — visto como um ser complexo e dotado de cultura.

A dimensão da *cidadania* é outro ponto importante e envolve a questão da participação nas questões sociais. Gandotti aponta para a discussão do projeto político pedagógico da escola. A *Virtualidade* significa relaciona-se com a capacidade da escola de lidar com as novas tecnologias e a forma como elas afetam a sociabilidade. A *transdisciplinaridade* significa a necessidade da escola de analisar o uso de várias ciências como auxiliares no processos escolar, como a transculturalidade e a complexidade. Por fim, a importância da *dialética* na formação da práxis, isto é, na valorização da união entre a teoria e a prática. Tais categorias são centrais para a educação contemporânea.

Neste contexto de mudanças constantes que impactam a escola e a sociedade, as reflexões do educador David Paul Ausubel podem ser um bom ponto de partida para interpretação da realidade e direcionar os esforços para uma educação comprometida com a modernidade, com uma sociedade mais justa e com o desenvolvimento integral do ser humano (FERNANDES, 2008).

Para o autor, o ato de ensinar vai muito além da absorção dos conteúdos, significando a ampliação e ressignificação do conhecimento já existente e aprendido pelos alunos para o acesso a novos assuntos. Segundo Ausubel, quanto maior a capacidade de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento; procura dar ênfase na história do aluno, no que ele já aprendeu e na atuação dos educadores como agentes ativos que devem propor uma situação capaz de fomentar a aprendizagem:

(...) a teoria de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária (FERNANDES, 2011, p. 2).

Portanto, uma boa situação de aprendizagem é onde há o incentivo a refletir sobre o conteúdo que foi estudado, resolver problemas e tomar decisões diante do que se propõe. O professor precisa garantir que a informação circule e que ela esteja vinculada às condições reais de existência do aluno.

Ausubel também fez a distinção entre a *aprendizagem mecânica* e a *aprendizagem significativa*. A primeira se caracteriza pela memorização de frases, datas fórmulas e conceitos. A segunda se baseia na integralização do conhecimento: “Outras situações de

ensino, assim como a interação com as demais crianças, devem contribuir para que novas relações aconteçam, para que cada um avance e construa seu conhecimento (FERNANDES, 2011, p.5).”

A aprendizagem mecânica é efêmera e a significativa é duradoura. Deve-se pensar que o aluno não deve se limitar a memorizar, mas também deve ser treinado a pensar os conteúdos ministrados e relacioná-lo com outras aprendizagens. Deste modo, ambas as modalidades de aprendizado se combinam: “A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (AUSUBEL, apud FERNANDES, 2011, p. 4).”

Portanto, a aprendizagem significativa é duradoura e se torna possível quando ela procura relacionar de forma ampla e crítica com o outro conhecimento já existente. Isso só pode ocorrer se o professor criar uma situação de ensino que desperte a curiosidade e a predisposição para aprender. Para isso, a aula deve ser planejada levando em conta a realidade social e cultural do aluno.

Dentro dos problemas que educação enfrenta, as metodologias ativas apresentam como ensinamento de que tanto o método quanto conteúdo da aprendizagem são extremamente importantes. Assim, a busca por estas metodologias é uma forma de integralizar o processo educativo em sua plenitude, como ser ético, moral, histórico, crítico e humanizado:

(...) onde o aluno poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Assim, Mitre et al. (2008) observa que os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, discutindo a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social (ZALUSKI & OLIVEIRA, p. 2, 2018)

Portanto, o uso destas novas metodologias ativas é algo inovador:

(...) pois baseiam-se em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social (...). Ainda, as metodologias ativas são um recurso de grande importância e podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, deste modo, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos

elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (ZALUSKI & OLIVEIRA, p. 2, 2018)

Assim, a metodologia ativa busca efetivar a práxis pedagógica em sala de aula superando a dicotomia entre teoria e prática. A metodologia ativa proporcionaram aos alunos, onde foi implementada, uma maior absorção dos conteúdos, além de maior confiança na tomada de decisões diante de situações práticas. Isso se deve ao fato de que essas metodologias colocam os estudantes como os principais agentes de aprendizado, estimulando a crítica e a reflexão.

(...) o próprio aluno é o centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula (...) o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado nos espaços de ensino, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas, haja visto, que é uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado (ZALUSKI & OLIVEIRA, p. 4, 2018)

As metodologias ativas se tornam um caminho necessário para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica:

(...) o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento (ZALUSKI & OLIVEIRA, p. 9, 2018)

Diante dos grandes desafios gerados pela globalização, a educação deve enfrentar o cenário de uma realidade cada vez mais conectada, tecnológica e dinâmica. Cabem às escolas e aos professores despertar o senso ético, a cidadania, o espírito público e o desenvolvimento das potencialidades individuais dos alunos. As teorias de Ausubel e as Metodologias Ativas são duas contribuições importantes para refletir sobre o papel que a educação deve exercer no século XXI.

EDUCOMUNICAÇÃO

Na contemporaneidade, a disseminação das tecnologias da educação e comunicação, ocasionaram impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem. Como chamar atenção de adolescentes cotidianamente conectados pelas redes sociais, facebook, twitter, dentre outras redes, para a aprendizagem de temas densos e que requerem bastante leitura e o desenvolvimento de pensamento crítico?

É neste cenário envolto pelas tecnologias da comunicação e informação que a escola como um todo, gestores e professores, são chamados à rediscutir seus papéis diante destas mudanças. Dentre as maiores dificuldades está a forma de como trabalhar conteúdos em sala de aula que façam sentido e se reconheçam, ao mesmo tempo em que se sintam atraídos ao ponto de participarem do processo de construção de saberes na escola.

Foi com o propósito de contribuir com esta problemática, ou seja, pensar pedagogicamente formas de aproximar os alunos dos conteúdos e tornar as aulas mais participativas e atraentes, que Ismar Soares, professor titular da Escola de Comunicação da USP, desenvolveu teoricamente o campo da Educomunicação. De acordo com Soares (2014), define a Educomunicação como:

Conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos, em espaços educacionais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2014, p.24).

A Educomunicação é um campo teórico de pesquisa que propõe a inter-ligação entre educação e comunicação, evidenciando a comunicação como ferramenta pedagógica que ultrapassa o seu papel tradicional de instrumento midiático. Tomando como base essa perspectiva se desenvolve uma interpretação crítica da comunicação que dialoga no sentido de novos saberes onde as duas áreas de conhecimento anteriormente citadas se complementam.

De acordo com um dos principais formuladores o campo, Ismar Soares, a educomunicação vai além do olhar crítico sobre os meios de comunicação, como campo de pesquisa e de atuação, e visa desenvolver uma concreta intervenção social que se delinea a partir de cinco áreas de atuação: a) expressão comunicativa: utilizar ferramentas das artes e da informação como forma de resgate do poder comunicador dos grupos sociais, b) educação para a comunicação: formação de uma consciência crítica em relação às mensagens vinculadas pelos meios massivos de comunicação, c) mediação tecnológica nos espaços educativos: a mediação tem por objetivo democratizar o acesso às novas tecnológicas no espaço escolar utilizando-as como forma de auxiliar professores e alunos no processo educativo, utilizando recursos tecnológicos em favor da educação, d) gestão da comunicação nos espaços educativos: planejamento e gestão dos recursos da informação, reflexão epistemológica,

pesquisa e avaliação contínuas, com o objetivo de estudar as relações entre comunicação e educação (SOARES, 2002)

Dentro do escopo acima evidenciado, o presente trabalho se coloca na perspectiva da educação para a comunicação, onde visa contribuir para discussão sobre a relevância da utilização dos meios de comunicação na construção de uma consciência crítica e emancipatória. É importante frisar neste contexto, que a quase totalidade dos assuntos abordados no ensino da Sociologia podem ser trabalhados por intermédio das mídias, seja analisando-as, comparando-as ou contradizendo-as. Portanto, este é um recurso que pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

As práticas pedagógicas que levam em consideração as metodologias ativas e a educomunicação, podem desenvolver inovações visto que, estimulam a criatividade e nesse processo exercem papel fundamental no envolvimento do aluno. Essa construção de uma visão ampliada da realidade é possível através da mediação do professor no processo de construção da análise dos meios de comunicação, principalmente os que tratam do território onde está inserida determinado ambiente escolar; essa aproximação entre o mundo da comunicação e a consequente interpretação dos processos comunicativos facilita o entendimento crítico das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.

Nesse processo de construção do saber, as metodologias ativas atuam no processo formativo, pois são baseadas no diálogo e contribuem para uma efetiva troca de conhecimento entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. De acordo com Romano:

(...) a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo, onde o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas e chegando a um acordo (TORRES; ALCANTARA; IRALA. 2004, p.3)

A colaboração baseada na interação torna possível não só que os alunos analisem os meios de comunicação, mas também viabiliza um processo que vai além da mera interpretação da informação. O resultado deste movimento permite que também se produza conteúdo contribuindo para a prática educativa ao propiciar a produção de informações e de conhecimentos. Em outras palavras, existe um movimento dialógico de reflexão que abre um leque de possibilidades onde os atores sociais envolvidos são incluídos no processo, que leva

em consideração o ecossistema comunicativo³ e o protagonismo servindo como base para ações educativas.

Essas ações educativas imersas no ecossistema comunicativo trazem para o debate a educação para interpretar os meios (SALVATIERRA, 2019) e os desafios de tornar o ambiente escolar um espaço propício para a compreensão da produção de sentidos destes meios de comunicação. Este cenário complexo impõe um desafio aos educadores, dispor no ambiente escolar ferramentas didáticas, a exemplo das metodologias ativas⁴ que, combinadas com estratégias da Educomunicação, favoreçam a criação e desenvolvimento de um ecossistema participativo e crítico. Por isso, Barbosa, Araújo, Miranda, Zanardi (2018) destacam que no plano de aula do professor deve conter múltiplas estratégias para que o objetivo da aula seja alcançado, por isso, o profissional educador pode utilizar as metodologias ativas aliada à tecnologia, tais como: redes sociais, vídeos, pesquisas. Acrescentamos ainda neste escopo, outras ferramentas, como blogs, jornais, revistas.

O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem é relativamente novo e pode ser utilizada para qualquer faixa etária e nível de escolaridade. As metodologias ativas propõem aos docentes, aulas com resolução de problemas e caracterizam-se pela inserção do estudante como agente principal no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável pela sua aprendizagem, desenvolvendo ainda habilidade de trabalho em grupo. O estudante compromete-se com seu aprendizado, centrando-se na realidade em que está inserido (BARBOSA, ARAÚJO, MIRANDA, ZANARDI, 2018, p.595)

Portanto, trabalhar com a Educomunicação na perspectiva das metodologias ativas ainda é um desafio a ser superado, pois faz-se necessário educadores atentos às mudanças, a utilização de tecnologias e de aportes da comunicação popular e de massa, como também, capacitação e formação continuada dos profissionais da educação. Por fim, é necessário considerar que nesse contexto, o educador será o profissional responsável por mediar a análise e produção dos textos midiáticos, como também facilitador da inserção das metodologias ativas na sala de aula.

³Ecossistema comunicativo é um conceito criado por Jesus Martin Barbero. Salvatierra apud Barbero assim explica o termo. “Para Martín-Barbero a relação educação e comunicação sempre reduziu e continua reduzindo os meios a uma dimensão instrumental, deixando de fora o que seria estratégico pensar, que é a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou seja, no ecossistema comunicativo – lugar ou lugares de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos” (Salvatierra, Eliany, 2019 p.3) .

⁴ Alguns tipos de metodologias ativas mais utilizadas: Aprendizado baseado em problemas, Aprendizado baseado em projetos, Sala de aula invertida, Simulação. (Barbosa, Araújo, Miranda, Zanardi, 2018)

CONCLUSÕES

A educação precisa enfrentar de forma aberta e crítica os novos desafios postos pela globalização. As metodologias ativas podem auxiliar neste ao incorporar as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Com elas precisamos formar indivíduos capazes de se integrarem ao mercado de trabalho, mas também capazes de pensar criticamente o mundo e se tornarem cidadãos ativos não só do país, mas do mundo.

O processo de ensino e aprendizagem não pode ficar reduzido aos conteúdos, mas estar ancorado na experiência de vida do aluno e numa relação cuidadosa com as metodologias, sendo um ponto nodal na formação de um cidadão com autoconfiança e capaz de tomar decisões diante de cenários adversos. É preciso superar o tradicionalismo para alcançar uma nova etapa de excelência.

As metodologias ativas apontam para um caminho de inovação, criticidade e humanismo na prática de ensinar que se torna cada vez mais importante em tempo de tanta mudanças como é no século XXI.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Paulo; ARAÚJO, Erundina; MIRANDA, Regina; SUNAMITA, Zanardi. **Metodologias ativas no processo de aprendizagem significativa**. Revista Olhar Científico-Faculdades Associadas de Ariquemes- v. 04, n.1, Jan./Jul.2018

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. São Paulo, Zahar Editora, 2000.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Revista Nova Escola, 248, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa> Acessado em 12/06/2019.

GANDOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000.

SALVATIERRA, Eliany. **Ecosistema cognitivo e educativo**. Acesso em: 25 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>

SOARES, Ísmar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação**. Revista Comunicação e Educação. Número 23, Jan/Abril.2002.

SOARES, Ísmar de Oliveira. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. Revista FGV Online, Rio de Janeiro, v.4, n.1, dez. 2014.

TORRES, Patrícia; ALCANTARA, Paulo; IRALA, Esrom. **Grupos de consenso:** uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino aprendizagem. Revista diálogo educacional, v.4,n.13,2004.

ZALUSKI, Felipe; OLIVEIRA, Tarcisio. **Metodologias Ativas:** Uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. São Carlos, Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>